REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO BASEADA EM SIMULAÇÃO NO ENSINO DA COMUNICAÇÃO E DO ACOLHIMENTO EM SAÚDE EM UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULATION-BASED EDUCATION IN TEACHING COMMUNICATION AND RECEPTION IN HEALTHCARE IN A NURSING TECHNICIAN COURSE: AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN BASADA EN SIMULACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA COMUNICACIÓN Y LA RECEPCIÓN EN ATENCIÓN SANITARIA EN LA CARRERA DE TÉCNICO EN ENFERMERÍA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Thiago Eduardo de França[1], Karina dos Santos Barroso Monte[2], Victoria Laura Facin[3], Priscila Marconato da Silva[4]

e747584
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7584

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

A Educação Baseada em Simulação tem sido amplamente utilizada na formação em saúde como estratégia pedagógica capaz de aproximar o processo de ensino das situações reais vivenciadas nos serviços de saúde. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de utilização da Educação Baseada em Simulação no ensino da comunicação e do acolhimento de pacientes na atenção primária à saúde em um curso técnico de enfermagem. Participaram da atividade 30 estudantes do primeiro módulo do curso técnico de enfermagem, no contexto da disciplina Práticas Profissionais e Estágio Supervisionado em Fundamentos de Enfermagem. A estratégia didática foi estruturada em três etapas: *briefing*, execução do cenário simulado e *debriefing.* O cenário envolveu o atendimento de um paciente hipertenso, com os estudantes assumindo os papéis de profissional de enfermagem e paciente, exercitando habilidades relacionadas à escuta qualificada, empatia, comunicação terapêutica e orientação em saúde. Observou-se elevado nível de engajamento dos participantes e desenvolvimento progressivo das habilidades comunicacionais ao longo das simulações. Inicialmente, alguns estudantes demonstraram insegurança na condução do atendimento; porém, essa dificuldade foi gradualmente superada durante as discussões realizadas no *debriefing.* Conclui-se que a Educação Baseada em Simulação constitui uma estratégia pedagógica promissora para o ensino da comunicação em saúde no curso técnico de enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionais essenciais para o cuidado na atenção primária à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Simulação Clínica. Comunicação em Saúde.

ABSTRACT

Simulation-Based Education has been widely used in health education as a pedagogical strategy capable of bringing the teaching process closer to real-life situations experienced in health services. The objective of this study was to report the experience of using Simulation-Based

[1] Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza, Matão-SP, Brasil.
[2] Enfermeira. Mestranda em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza, Matão-SP, Brasil.
[3] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde e Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza, Matão-SP, Brasil.
[4] Enfermeira. Mestre em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza, Matão-SP, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Education in teaching communication and patient reception in primary health care in a nursing technician course. Thirty students from the first module of the nursing technician course participated in the activity, within the context of the Professional Practices and Supervised Internship in Nursing Fundamentals discipline. The teaching strategy was structured in three stages: briefing, execution of the simulated scenario, and debriefing. The scenario involved the care of a hypertensive patient, with students assuming the roles of nursing professional and patient, practicing skills related to active listening, empathy, therapeutic communication, and health guidance. A high level of participant engagement and progressive development of communication skills were observed throughout the simulations. Initially, some students demonstrated insecurity in conducting the consultations; however, this difficulty was gradually overcome during the discussions held in the debriefing. It is concluded that Simulation-Based Education constitutes a promising pedagogical strategy for teaching health communication in the nursing technician course, contributing to the development of relational competencies essential for care in primary health care.

KEYWORDS: *Nursing Education. Clinical Simulation. Health Communication.*

RESUMEN
La Educación Basada en Simulación se ha utilizado ampliamente en la educación para la salud como estrategia pedagógica capaz de acercar el proceso de enseñanza a situaciones reales que se viven en los servicios de salud. El objetivo de este estudio fue reportar la experiencia del uso de la Educación Basada en Simulación en la enseñanza de la comunicación y la recepción de pacientes en atención primaria de salud en un curso de técnico en enfermería. Treinta estudiantes del primer módulo del curso de técnico en enfermería participaron en la actividad, en el contexto de la disciplina Prácticas Profesionales y Pasantía Supervisada en Fundamentos de Enfermería. La estrategia docente se estructuró en tres etapas: sesión informativa, ejecución del escenario simulado y sesión informativa. El escenario consistía en la atención de un paciente hipertenso, donde los estudiantes asumían los roles de profesional de enfermería y paciente, practicando habilidades relacionadas con la escucha activa, la empatía, la comunicación terapéutica y la orientación en salud. Se observó un alto nivel de participación de los participantes y un desarrollo progresivo de las habilidades comunicativas a lo largo de las simulaciones. Inicialmente, algunos estudiantes mostraron inseguridad al realizar las consultas; sin embargo, esta dificultad se superó gradualmente durante las discusiones mantenidas en la sesión informativa. Se concluye que la Educación Basada en Simulación constituye una estrategia pedagógica prometedora para la enseñanza de la comunicación en salud en el programa de técnico en enfermería, contribuyendo al desarrollo de competencias relacionales esenciales para la atención en la atención primaria de salud.

PALABRAS CLAVE*: Educación en Enfermería. Simulación Clínica. Comunicación en Salud.*

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de saúde tem sido impactada por mudanças significativas nas abordagens pedagógicas, especialmente com a incorporação de metodologias ativas de aprendizagem que buscam aproximar o ensino das situações reais vivenciadas nos serviços de saúde. Nesse cenário, a Educação Baseada em Simulação (EBS) tem se consolidado como uma estratégia pedagógica relevante para a formação de estudantes da área da saúde.

A simulação consiste na criação de ambientes educacionais que reproduzem situações clínicas reais ou próximas da realidade, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

técnicas e não técnicas em um contexto seguro e controlado. Essa metodologia favorece a aprendizagem experiencial, possibilitando que os estudantes participem ativamente do processo educativo e reflitam sobre suas práticas profissionais (Elendu *et al*., 2024).

A EBS pode ser definida como uma estratégia educacional que utiliza cenários estruturados e recursos tecnológicos ou humanos, como manequins de alta fidelidade, pacientes padronizados ou simulações virtuais, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências profissionais. Nesse modelo, o processo educativo geralmente é organizado em três etapas principais: *briefing*, execução do cenário e *debriefing*. O *debriefing* é considerado uma etapa essencial da simulação, pois permite que os estudantes analisem suas ações, reflitam sobre o processo de tomada de decisão e identifiquem oportunidades de melhoria em sua prática profissional (Alonso-Peña; Àlvarez, 2023).

No campo da enfermagem, a utilização da simulação tem sido amplamente descrita como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências clínicas, cognitivas e comportamentais. Estudos indicam que a EBS contribui significativamente para o aprimoramento do desempenho dos estudantes em atividades relacionadas à avaliação clínica, tomada de decisão e resolução de problemas complexos. A simulação permite que os estudantes enfrentem situações clínicas desafiadoras em um ambiente seguro, sem riscos para o paciente, favorecendo a aprendizagem baseada na experiência e na reflexão crítica sobre a prática profissional (Nojima *et al*., 2025).

Destaca-se ainda a capacidade da simulação em promover o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e empatia no cuidado em saúde. A comunicação eficaz é reconhecida como uma competência fundamental na prática da enfermagem, pois influencia diretamente a qualidade do cuidado, a segurança do paciente e a satisfação dos usuários dos serviços de saúde. Nesse sentido, a utilização de cenários simulados possibilita que os estudantes experimentem diferentes situações de interação com pacientes e equipes de saúde, desenvolvendo habilidades comunicacionais essenciais para a prática profissional (Jallad, 2024).

No contexto da formação em enfermagem, a simulação pode contribuir para o aprimoramento das habilidades de comunicação, aumentando a autoconfiança, satisfação e capacidade de interação com pacientes. Observa-se que estudantes submetidos a atividades educacionais baseadas em simulação apresentam melhorias significativas em sua capacidade de estabelecer diálogo com pacientes, conduzir entrevistas clínicas e lidar com situações complexas de comunicação no cuidado em saúde (Jallad, 2024).

Além disso, treinamentos baseados em simulação voltados especificamente para o desenvolvimento da comunicação clínica podem contribuir para a redução do estresse e da ansiedade dos estudantes diante das primeiras experiências em ambientes clínicos. Ao

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

vivenciarem situações simuladas de atendimento, tornam-se mais preparados para lidar com diferentes perfis de pacientes e contextos de cuidado, desenvolvendo maior percepção de autoeficácia e confiança em suas habilidades profissionais antes da inserção em estágios clínicos (Karakurt; Erden; Turan, 2025).

No âmbito da atenção primária à saúde, a comunicação assume papel central na construção do vínculo entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. O acolhimento, a escuta qualificada e o diálogo são elementos essenciais para a promoção de um cuidado humanizado e centrado nas necessidades do paciente. Nesse contexto, a simulação tem sido utilizada como ferramenta pedagógica para treinar estudantes em situações de atendimento comunitário, visitas domiciliares e interações com usuários do sistema de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de competências comunicacionais importantes para a prática na atenção primária (Al Kindi *et al*., 2025).

A utilização de cenários simulados no ensino da comunicação permite o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, empatia e capacidade de estabelecer relações terapêuticas com os pacientes. Ao participar de atividades simuladas, os estudantes têm a oportunidade de experimentar diferentes abordagens comunicacionais e refletir sobre suas interações com pacientes e colegas, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionais fundamentais para o cuidado em saúde (Silva *et al*., 2025).

Embora grande parte das pesquisas sobre simulação em enfermagem esteja concentrada na formação de nível superior, observa-se um interesse crescente na aplicação dessa metodologia no ensino técnico de enfermagem. Estudos indicam que a simulação pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais em estudantes de cursos técnicos, especialmente no que se refere à integração entre teoria e prática, ao desenvolvimento da autonomia e à preparação para o estágio supervisionado (Mazzo *et al*., 2025).

O uso da simulação no ensino técnico de enfermagem favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da tomada de decisão clínica e da capacidade de resolver problemas em situações de cuidado. Ao vivenciarem cenários simulados que reproduzem situações reais do cotidiano dos serviços de saúde, os discentes podem vivenciar diferentes estratégias de cuidado e refletir sobre suas ações, contribuindo para uma formação mais reflexiva e crítica (Santos *et al*., 2025).

Nesse contexto, a EBS apresenta-se como uma estratégia pedagógica promissora para o ensino de competências comunicacionais no curso técnico de enfermagem. Ao possibilitar a criação de cenários que simulam situações de atendimento na atenção primária à saúde, a simulação permite que os estudantes pratiquem habilidades de comunicação, acolhimento e escuta qualificada em um ambiente seguro e orientado para a aprendizagem. Essa abordagem

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com as demandas comunicacionais presentes no cotidiano dos serviços de saúde.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de utilização da Educação Baseada em Simulação no ensino da comunicação e do acolhimento de pacientes na atenção primária à saúde em um curso técnico de enfermagem, evidenciando as contribuições dessa estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências comunicacionais entre estudantes em processo de formação profissional.

2. MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência pedagógica, de natureza descritiva, que apresenta a utilização da EBS como estratégia didática para o ensino de comunicação em saúde e acolhimento de pacientes no contexto da atenção primária à saúde, no âmbito de um curso técnico de enfermagem.

A experiência foi desenvolvida em novembro de 2025, em uma instituição pública de ensino técnico localizada no interior do estado de São Paulo, no contexto da disciplina Práticas Profissionais e Estágio Supervisionado em Fundamentos de Enfermagem. Participaram da atividade 30 estudantes regularmente matriculados no primeiro módulo do curso técnico de enfermagem, durante o período de formação teórico-prática, bem como 4 docentes que atuaram como facilitadores no planejamento, condução dos cenários simulados e mediação do *debriefing*.

Considerando o delineamento deste estudo como relato de experiência pedagógica, os 30 estudantes participantes correspondem à população envolvida na intervenção educativa, visto que a atividade foi aplicada à totalidade dos discentes regularmente matriculados no primeiro módulo do curso técnico de enfermagem no período analisado. Não houve processo de amostragem, caracterizando-se, portanto, como uma população intencional delimitada pelo contexto pedagógico em que a intervenção foi desenvolvida.

A proposta pedagógica foi planejada com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades comunicacionais fundamentais para a atuação do técnico de enfermagem na atenção primária à saúde, especialmente no que se refere ao acolhimento, escuta qualificada e orientação de pacientes durante o atendimento em serviços de saúde.

A estratégia pedagógica utilizada baseou-se nos princípios da Educação Baseada em Simulação, metodologia que permite a reprodução de cenários clínicos ou situações de cuidado em ambientes controlados, possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas e comportamentais em um contexto seguro para aprendizagem. A EBS tem sido amplamente utilizada na formação em enfermagem por possibilitar o treinamento de competências clínicas e comunicacionais antes da inserção dos estudantes em ambientes reais de cuidado, contribuindo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

para o desenvolvimento da confiança, do raciocínio clínico e da tomada de decisão (Koukourikos *et al*., 2021; Tong *et al*., 2024).

A atividade foi estruturada seguindo etapas clássicas da simulação educacional descritas na literatura, compreendendo briefing, desenvolvimento do cenário simulado e *debriefing* (Tong *et al*., 2024). Na etapa de *briefing*, os estudantes receberam orientações sobre os objetivos da atividade, o contexto do cenário clínico e as expectativas relacionadas ao desempenho durante a simulação. Essa etapa é considerada fundamental para preparar os participantes para a atividade, reduzir a ansiedade e favorecer o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

O cenário de simulação foi elaborado com base em situações frequentemente vivenciadas na atenção primária à saúde, especialmente relacionadas ao acolhimento inicial de pacientes em unidades básicas de saúde. Durante a simulação, um estudante assumia o papel de profissional de enfermagem responsável pelo atendimento, enquanto outro participante ou ator representava o paciente. O cenário incluía situações de comunicação com usuários do serviço de saúde que buscavam atendimento, orientação ou esclarecimento de dúvidas relacionadas ao cuidado. Essa abordagem permitiu que os estudantes praticassem habilidades como escuta ativa, comunicação terapêutica, empatia e orientação em saúde.

A utilização de cenários simulados voltados ao treinamento da comunicação tem sido descrita na literatura como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências relacionais na formação em enfermagem. Ao vivenciarem situações simuladas de interação com pacientes, os estudantes têm a oportunidade de experimentar diferentes abordagens comunicacionais, refletir sobre suas atitudes e desenvolver habilidades importantes para o estabelecimento de relações terapêuticas no cuidado em saúde.

Após a realização da simulação, foi conduzida a etapa de *debriefing*, momento estruturado de reflexão coletiva sobre a experiência vivenciada. Durante essa etapa, os estudantes foram convidados a compartilhar suas percepções sobre a atividade, discutir as estratégias de comunicação utilizadas durante o atendimento simulado e refletir sobre aspectos que poderiam ser aprimorados em situações futuras. O *debriefing* é considerado um dos elementos mais importantes da EBS, pois favorece a consolidação do aprendizado por meio da análise crítica das experiências vivenciadas durante o cenário (Kawase, 2024).

Durante a atividade, os docentes atuaram como facilitadores do processo de aprendizagem, estimulando a participação dos estudantes, promovendo discussões reflexivas e conduzindo o processo de *debriefing*. O papel do facilitador na simulação educacional é fundamental para garantir que a experiência de aprendizagem seja significativa, pois cabe ao docente criar um ambiente seguro para a participação dos estudantes e orientar a reflexão sobre as práticas desenvolvidas durante o cenário simulado (Nojima *et al*., 2025).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A experiência pedagógica descrita neste relato foi registrada por meio de observações dos docentes responsáveis pela atividade e reflexões produzidas a partir do processo de ensino-aprendizagem vivenciado pelos estudantes durante a simulação. A análise da experiência considerou aspectos relacionados ao engajamento dos estudantes, às estratégias de comunicação utilizadas durante o atendimento simulado e às percepções expressas pelos participantes durante o *debriefing*, buscando identificar contribuições da simulação para o desenvolvimento de competências comunicacionais no contexto da formação técnica em enfermagem.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

O cenário de simulação foi elaborado com o objetivo de proporcionar aos estudantes a vivência de situações relacionadas ao acolhimento e à comunicação com pacientes no contexto da atenção primária à saúde. A construção do cenário considerou situações frequentemente encontradas no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas quais o profissional de enfermagem realiza o primeiro contato com o usuário, sendo responsável por escutar a demanda apresentada, orientá-lo e encaminhá-lo adequadamente para atendimento. A elaboração do cenário baseou-se nos princípios pedagógicos da EBS, que preconizam a criação de situações realistas que possibilitem a aplicação prática de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicacionais.

A atividade foi realizada em um Laboratório de Habilidades em Enfermagem, adaptado para simular o espaço de acolhimento de uma unidade de atenção primária. Para a ambientação do cenário, foram utilizados elementos que representavam o contexto de atendimento, como mesa, cadeiras, fichas de acolhimento e materiais utilizados rotineiramente nos serviços de saúde. A caracterização do ambiente teve como objetivo favorecer a imersão dos estudantes na situação simulada, contribuindo para aumentar o realismo da experiência educacional.

O cenário foi estruturado em torno de uma situação simulada na qual um paciente hipertenso, já em acompanhamento e em uso regular de medicação anti-hipertensiva, procurava a unidade básica de saúde relatando que sua pressão arterial permanecia elevada mesmo realizando o tratamento prescrito. Diante dessa situação, o paciente buscava orientação da equipe de saúde sobre como proceder.

Um dos estudantes assumia o papel do técnico de enfermagem responsável pelo atendimento, enquanto outro participante representava o paciente. O estudante responsável pelo atendimento deveria conduzir o acolhimento do paciente, realizar escuta ativa, identificar a demanda apresentada e oferecer orientações iniciais relacionadas ao controle da hipertensão arterial, incluindo aspectos como adesão ao tratamento, hábitos de vida e encaminhamento para avaliação pela equipe de saúde. Essa dinâmica possibilitou que o exercício de habilidades

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

relacionadas à comunicação terapêutica, ao acolhimento e ao estabelecimento de vínculo com o usuário do serviço de saúde.

Durante a simulação, os participantes foram incentivados a utilizar estratégias de comunicação centradas no paciente, como a escuta qualificada, a demonstração de empatia, a utilização de linguagem clara e acessível e a oferta de orientações compreensíveis ao usuário. Essas habilidades são consideradas fundamentais para a prática da enfermagem, especialmente no contexto da atenção primária, onde o profissional desempenha papel importante no acolhimento e na orientação dos pacientes.

A atividade foi realizada em duplas, com duração de 10 minutos para cada simulação, possibilitando que todos participassem do cenário, seja assumindo o papel de profissional de saúde, de paciente ou de observador da interação. Os estudantes que atuavam como observadores tinham a tarefa de identificar aspectos positivos e pontos de melhoria relacionados à comunicação utilizada durante o atendimento simulado. Essa estratégia pedagógica favoreceu a participação ativa e contribuiu para ampliar a reflexão coletiva sobre as práticas comunicacionais desenvolvidas durante a simulação.

Após a realização da simulação, foi conduzida uma sessão de *debriefing*, momento em que os participantes puderam refletir sobre a experiência vivenciada. Nessa etapa, os docentes mediaram uma discussão coletiva sobre as estratégias de comunicação utilizadas, as dificuldades encontradas durante o atendimento e as possibilidades de aprimoramento das habilidades comunicacionais.

4. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A realização da atividade de EBS voltada ao ensino da comunicação em saúde permitiu observar diferentes aspectos relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes do curso técnico de enfermagem.

Verificou-se elevado nível de engajamento dos alunos durante a atividade, evidenciado pela participação ativa nos cenários simulados e nas discussões realizadas durante o *debriefing*. A simulação favoreceu um ambiente de aprendizagem participativo, no qual os estudantes puderam experimentar situações próximas da realidade vivenciada nos serviços de saúde. Esse envolvimento é um dos principais benefícios da simulação educacional, pois promove aprendizagem ativa e favorece o desenvolvimento de competências clínicas e comportamentais relevantes para a prática profissional (Nojima *et al.,* 2025).

Outro aspecto observado durante a atividade foi o desenvolvimento progressivo das habilidades comunicacionais ao longo das simulações. Inicialmente, alguns participantes demonstraram insegurança ao conduzir o acolhimento do paciente, apresentando dificuldades em organizar o diálogo, realizar perguntas abertas ou manter uma escuta ativa durante o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

atendimento. Entretanto, à medida que os cenários eram desenvolvidos e discutidos durante o *debriefing*, eles passaram a demonstrar maior clareza na comunicação, utilização de linguagem mais acessível e maior capacidade de estabelecer vínculo com o paciente simulado.

Observou-se que os estudantes demonstraram interesse em compreender a situação apresentada e buscar estratégias adequadas de orientação ao usuário do serviço de saúde. Muitos procuraram investigar aspectos relacionados à adesão ao tratamento medicamentoso, hábitos de vida e acompanhamento clínico do paciente. Essa postura investigativa evidenciou o desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio clínico e à tomada de decisão.

A atividade também promoveu o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao acolhimento e à escuta qualificada, elementos considerados fundamentais no contexto da atenção primária à saúde. Durante os cenários simulados os estudantes passaram a valorizar aspectos como empatia, postura acolhedora e respeito às dúvidas apresentadas pelo paciente. Essas atitudes são fundamentais para o estabelecimento de relações terapêuticas eficazes entre profissionais de saúde e usuários dos serviços, contribuindo para a promoção de um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades do paciente.

Outro benefício identificado foi o aumento da autoconfiança dos estudantes em relação à condução de atendimentos simulados. Muitos relataram sentir-se mais preparados para lidar com situações semelhantes durante o estágio supervisionado ou na futura atuação profissional. A simulação oferece um ambiente seguro para a aprendizagem, no qual os estudantes podem experimentar diferentes estratégias de comunicação sem o risco de causar danos aos pacientes, favorecendo o desenvolvimento da confiança profissional e da autonomia no cuidado em saúde (Tong *et al*., 2024).

Apesar dos benefícios, a experiência revelou desafios relacionados à utilização da simulação no contexto do ensino técnico de enfermagem. Um dos principais desafios identificados refere-se à insegurança inicial dos estudantes ao participar das atividades simuladas. Alguns alunos demonstraram ansiedade ao assumir o papel de profissional de saúde diante dos colegas, especialmente durante as primeiras simulações. Esse comportamento é frequentemente relatado em estudos sobre educação baseada em simulação, sendo considerado parte do processo inicial de adaptação dos estudantes à metodologia ativa de ensino (Kawase *et al*., 2024).

Outro aspecto identificado refere-se à necessidade de maior familiaridade dos estudantes com estratégias de comunicação centradas no paciente. Durante as primeiras simulações, alguns alunos apresentaram tendência a conduzir o atendimento de forma mais mecanizada, focando apenas na coleta de informações clínicas e deixando em segundo plano aspectos relacionados à escuta e ao acolhimento do paciente. No entanto, ao longo das discussões realizadas durante o *debriefing*, foi possível perceber uma evolução na forma como os estudantes conduziam o diálogo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

com o paciente, demonstrando maior sensibilidade às necessidades apresentadas durante o atendimento.

Quanto ao papel do *debriefing* no processo de aprendizagem, notou-se que as discussões realizadas após cada cenário possibilitaram que os estudantes refletissem sobre suas ações, identificassem pontos positivos em suas práticas e discutissem estratégias para aprimorar sua comunicação com os pacientes. O *debriefing* contribuiu para transformar a experiência vivenciada durante a simulação em aprendizado significativo, permitindo que os participantes compreendessem melhor as implicações de suas atitudes no processo de cuidado em saúde.

De modo geral, os resultados observados indicaram que a utilização da EBS no ensino da comunicação em saúde representa uma estratégia pedagógica promissora no contexto do ensino técnico de enfermagem. Ao possibilitar a vivência de situações simuladas de atendimento, a metodologia favorece o desenvolvimento de competências comunicacionais fundamentais para o exercício profissional, contribuindo para a formação de técnicos de enfermagem mais preparados para atuar de forma humanizada, crítica e reflexiva nos diferentes serviços de saúde (Araújo *et al*., 2021).

5. CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada neste trabalho evidenciou o potencial da Educação Baseada em Simulação como estratégia pedagógica para o ensino de habilidades comunicacionais no curso técnico de enfermagem. A utilização de cenários simulados voltados ao acolhimento e à orientação de pacientes na atenção primária à saúde possibilitou que os estudantes vivenciassem situações próximas da realidade profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta qualificada, empatia, clareza na comunicação e estabelecimento de vínculo com o usuário do serviço de saúde.

Os resultados indicaram que a simulação contribuiu para o aumento do engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando a participação ativa e a reflexão sobre as práticas comunicacionais utilizadas durante o atendimento ao paciente. A experiência também evidenciou a importância do *debriefing* como momento de reflexão coletiva, no qual os participantes puderam analisar suas condutas, compartilhar percepções sobre a atividade e discutir estratégias para aprimorar a comunicação com os pacientes.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao desenvolvimento progressivo da autoconfiança dos estudantes ao lidarem com situações de atendimento simuladas. A participação em cenários que reproduziam situações comuns do cotidiano da atenção primária à saúde, proporcionou a vivência de diferentes estratégias de comunicação e a reflexão sobre suas atitudes no processo de cuidado.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Entretanto, a experiência também revelou alguns desafios relacionados à implementação da simulação no ensino técnico de enfermagem. Entre eles, destacam-se a insegurança inicial dos estudantes diante da metodologia ativa, a necessidade de familiarização com estratégias de comunicação centradas no paciente e a importância de planejamento pedagógico adequado para a construção de cenários de aprendizagem significativos. Esses desafios reforçam a necessidade de capacitação docente e de planejamento cuidadoso das atividades de simulação para que a metodologia possa alcançar seu pleno potencial educacional.

De modo geral, a utilização da Educação Baseada em Simulação mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante para o ensino da comunicação em saúde no contexto da formação técnica em enfermagem. Ao possibilitar a vivência de situações simuladas de atendimento, a metodologia contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para o cuidado em saúde, favorecendo a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma humanizada, reflexiva e comprometida com as necessidades dos usuários do sistema de saúde.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar a produção científica sobre o uso da simulação no ensino técnico de enfermagem, uma vez que grande parte das pesquisas disponíveis ainda se concentra na formação de nível superior. Investigações futuras poderão explorar diferentes estratégias de simulação voltadas ao desenvolvimento de competências comunicacionais e clínicas nesse nível de formação, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras no ensino profissional em saúde.

REFERÊNCIAS

AL KINDI, Z.; JABRI, W. A.; ZADJALI, M. A; MULIIRA, J. Utilizing simulation in community health nursing education: a scoping review of current trends and applications. **BMC Nursing**, v. 24, p. 1-21, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12912-025-03718-1.

ALONSO-PEÑA, M.; ÁLVAREZ, C.A. Clinical simulation in health education: a systematic review. **Invest. Educ. Enferm.,** v. 41, n. 2, p. 1-11, 2023. DOI: https://doi.org/10.17533/udea.iee.v41n2e08.

ARAÚJO, M. S.; MEDEIROS, S. M.; COSTA, R. R.; COUTINHO, V. R.; MAZZO, A.; SOUZA, Y. G. Effect of clinical simulation on knowledge retention among nursing technician students. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1-8, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO000955.

ELENDU, C. *et al.* The impact of simulation-based training in medical education: A review. **Medicine**, v. 103, n. 27, p. 1-14, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.1097/MD.0000000000038813.

JALLAD, S. T. Effectiveness of Simulation-Based Education on Educational Practices of Communication Skills, Satisfaction, and Self-Confidence Among Undergraduate Nursing Students. **Sage Journals**, v. 31, n. 2, p. 1-9, 2024. DOI: https://doi.org/10.1177/10784535241301115.

KARAKURT, N.; ERDEN, Y.; TURAN, G. B. The Impact of Simulation-Based Effective Communication Training on Stress, Anxiety, and Self-Efficacy Perceptions of Nursing Students in

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Relation to Clinical Practice Stress. **Research Square**, p. 1-17, 2025. DOI: https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-6655030/v1.

KAWASE, Y.; TAKAHASHI, S.; OKAYASU, M.; HIRAI, Y.; MATSUMOTO Effectiveness of simulation-based education program to improve clinical judgment among nurses. **Healthcare**, v. 6, n. 6, p. 1-10, 2024. DOI: https://doi.org/10.7759/cureus.61685.

MAZZO, A. *et al*. O uso da simulação clínica no ensino técnico de enfermagem. **Revista Enfermagem,** v. 33, p. 1-11, 2025. DOI: https://doi.org/10.12957/reuerj.2025.88144.

NOJIMA, K. *et al.* Simulation-based education and nursing student learning motivation: a scoping review. **Nursing Education Research**, v. 7, n. 5, p. 1-12, 2025. DOI: https://doi.org/10.7759/cureus.84375.

SANTOS, P. A.; ROCHA, K. R.; MARTELLI, B. C.; MARINHO, S. H. O impacto do uso de simulações no ensino em enfermagem no desenvolvimento do pensamento crítico: revisão de escopo. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 7, p. 01-19, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.7-022.

SILVA, A. T. *et al.* Simulação clínica para o desenvolvimento da comunicação e trabalho em equipe na enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 33, p. 1-9, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7560.4548.

TONG, L. K. *et al*. The effects of simulation-based education on undergraduate nursing students' competences: a multicenter randomized controlled tria. **Healthcare**, v. 23, p. 1-15, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12912-024-02069-7.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.